



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
RESERVA BIOLÓGICA DO UATUMÃ

Rua Uatumã, nº 08, Distrito de Balbina - Bairro Waimiri - Presidente Figueiredo - CEP 69736-000

PLANO DE TRABALHO - PIBIC/ICMBIO

17º EDITAL DE SELEÇÃO – CICLO 2023/2024



Título do Plano de Trabalho:

Perfil de famílias moradoras no entorno da Reserva Biológica do Uatumã: acordo de pesca e etnobiologia do tucunaré

Grande Área do Conhecimento

<input type="checkbox"/> Ciências Exatas e da Terra	<input type="checkbox"/> Ciências da Saúde	<input checked="" type="checkbox"/> Ciências Humanas
<input type="checkbox"/> Ciências Biológicas	<input type="checkbox"/> Ciências Agrárias	<input type="checkbox"/> Linguística, Letras e Artes
<input type="checkbox"/> Engenharias	<input type="checkbox"/> Ciências Sociais Aplicadas	<input type="checkbox"/> Outras áreas

Orientador: Diogo Sena Baiero (D.Sc., M.Sc.) <<http://lattes.cnpq.br/5604591525088468>>

Unidade do orientador: Reserva Biológica do Uatumã

Coorientador: Renan Diego Amanajás Lima da Silva (M.Sc.) <<http://lattes.cnpq.br/2871629788573922>>

Instituição do coorientador: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM

Estudante: Bruna Souza Ribeiro <<http://lattes.cnpq.br/0064368234399603>>

Instituição do Estudante (Cidade/UF): Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM - Campus CPRF (Presidente Figueiredo/AM)

Curso de graduação e semestre atual do estudante: Engenharia de Aquicultura - Bacharelado - 7º

Escolha do(s) tema(s):	Temas estratégicos de pesquisa - Conforme anexo I do 17º Edital PIBIC - 2023/2024
X	1 - Valorização da biodiversidade, serviços ecossistêmicos e patrimônio espeleológico e arqueológico
	2 - Manejo integrado e adaptativo do fogo
	3 - Recuperação de habitats terrestres e aquáticos
	4 - Manejo de espécies exóticas invasoras
X	5 - Boas práticas e regulação do uso de fauna
	6 - Diagnóstico das atividades e cadeias econômicas responsáveis pela exploração predatória e/ou ilegal dos recursos da biodiversidade
	7 - Fortalecimento das cadeias produtivas de produtos madeireiros e não-madeireiros em unidades de conservação e em seu entorno
	8 - Avaliação do estado de conservação das espécies da fauna e flora brasileiras e melhoria do estado de conservação das espécies categorizadas como ameaçadas de extinção (Criticamente em Perigo - CR, Em Perigo - EN, Vulnerável - VU) e com Dados Insuficientes (DD)
X	9 - Monitoramento participativo dos recursos naturais e dos compromissos estabelecidos para a gestão das UC e conservação e uso da biodiversidade
	10 - Gestão da informação sobre a biodiversidade para subsidiar das ações de conservação
	11 - Identificação e monitoramento de impactos de atividades antrópicas sobre a biodiversidade e medidas de mitigação que afetem UCs ou espécies da fauna ameaçada
X	12 - Planejamento e implementação de Unidades de Conservação
	13 - Criação ou ampliação de unidades de conservação e conectividade

Indique – assinalando com um **X** – o(s) tema(s) no qual a proposta está inserida:

1- INTRODUÇÃO:

A região amazônica tem sido marcada por intenso processo de expansão de fronteiras, com repercussões significativas para o meio ambiente, nos ecossistemas natural e antrópico. Durante o século XX, a Amazônia brasileira foi impactada negativamente pelas dinâmicas socioeconômicas, degradando ambientes naturais sensíveis e de extraordinária importância à sociobiodiversidade, o que afetou territórios nos quais comunidades tradicionais retiravam seu sustento e comprometeu as condições de autodeterminação dos meios e modos de vida destas coletividades.

A proposição de políticas públicas eficientes e eficazes para a Amazônia brasileira, mais próximas ao indivíduo, com aplicação em esferas locais, em vez de nacionais, tendem a resultar em maior efetividade na conservação da sociobiodiversidade. Nesse sentido, o aprimoramento do uso público no entorno das Unidades de Conservação ("UC"s) perpassa pelo comportamento organizacional em método humanista, holístico, democrático e participativo. A problemática descrita se assemelha ao caso da Reserva Biológica do Uatumã ("Rebio Uatumã"), criada pelo Decreto n. 99.277 de 6 de junho de 1990, que possui como objetivo "*proteger amostra representativa dos ecossistemas das bacias dos Rios Uatumã e Jatapu, com todos os seus recursos naturais*" e que possui comunidades e famílias em seu entorno e variados desdobramentos dessa relação. No território Lago de Balbina, há, além da Rebio Uatumã, a área interdita à pesca pela IN n. 12/2005 - MMA com regime de uso igualmente restritivo. Infere-se do contexto fático que o poder público neste território tem, histórica e majoritariamente, adotado somente aqueles instrumentos de comando e controle a despeito do caráter preventivo, informativo e de fomento inerente às atividade ambiental.

Um dos principais instrumentos participativos do entorno da Rebio Uatumã é o Acordo de Pesca do Lago de Balbina, instrumento legal e compromisso coletivo e social de gestão dos recursos naturais. Ele foi alterado em 27 de fevereiro de 2023 unilateralmente pelo órgão integrante do SISNAMA através da Instrução Normativa n. 4/2023 SEMA/AM. Todavia, os impactos sobre o pescado não foram comunitária, técnica e cientificamente mensurados, o que pode resultar em aumento da pressão sobre as espécies alvo de exploração: os tucunarés. O Lago de Balbina apresenta a ocorrência de três espécies de tucunaré: *Cichla monoculus* (tucunaré-popoca), *C. temensis* (tucunaré-paca) e *C. vazzoleri* (tucunaré-açu), sendo esta última a mais abundante na localidade (HORIE, 2015). O lago apresenta basicamente duas modalidades de exploração do recurso pesqueiro: a profissional-artesanal quando realizada por comunidades e famílias residentes nas imediações do lago de Balbina, e a esportiva quando feita por visitantes e turistas. Demanda-se, portanto, a necessidade de ações que abarquem a continuidade do potencial pesqueiro do lago de Balbina e do ordenamento da pesca (NOVOA, 1993; SANTOS; OLIVEIRA Jr, 1999).

As comunidades e famílias residentes nas imediações do lago de Balbina dependem do pescado para seu sustento, da mesma forma, a sobrepesca pode vir a comprometer a sustentabilidade *in situ* das espécies de tucunaré e, se indiscriminado, pressionar o recurso pesqueiro no interior da Rebio Uatumã. Neste cenário, o ordenamento dos recursos pesqueiros torna-se de grande importância, especialmente o das espécies de tucunaré presentes no lago de Balbina. Assim, o colapso dos estoques pesqueiros, decorrente da sobrepesca, é uma ameaça em potencial com perigo real e implicações socioambientais e econômicas aos espaços territoriais especialmente protegidos ("ETEP"s) da localidade e à sustentabilidade do ecossistema.

A demanda das comunidades residentes no entorno da Rebio Uatumã envolve basicamente o apoio a condições de desenvolvimento, seja para o sustento de famílias seja para promoção de atividades de ecoturismo. Desta forma, a gestão desta UC federal passou a visualizar o envolvimento desses atores como sendo estratégico para fortalecer os programas de preservação da sociobiodiversidade e divulgar o conhecimento etnobiológico a ele associado, diversificar as atividades desenvolvidas localmente e agregar valor à experiência dos visitantes e turistas, bem como incrementar a renda dessas comunidades e aproximá-las positivamente da gestão, aumentando, assim, o apoio local à proteção das ETEP's. A etnobiologia e a etnoecologia são ramos do conhecimento científico que proporcionam a compreensão das relações humanas com os recursos naturais e com a manutenção da natureza no sistema de crenças e de adaptações da espécie humana.

A problemática de estudo envolve o conjunto de atividades em boas práticas de regulação do uso da fauna, e o diagnóstico das atividades e cadeias econômicas, monitoramento e gestão da informação sobre a biodiversidade. O atendimento aos temas estratégicos selecionados justifica-se porque as pressões de exploração sobre as populações de *Cichla* sp. têm refletido em diferentes vetores de impacto socioambiental. O estudo proposto possui ineditismo, devido ao vanguardismo da não existência de estudos que proponham a análise das iniciativas de definição do perfil das [famílias moradoras no entorno](#) e que tenha capacidade de contribuir de forma objetiva para a percepção comunitária da gestão participativa da UC e do delineamento do Turismo de Base Comunitária ("TBC") na localidade.

O estudo atende, portanto, à valorização da sociobiodiversidade, monitoramento participativo dos recursos naturais e planejamento e implementação de UCs. O atendimento aos temas estratégicos selecionados justifica-se, ademais, porque pode favorecer o aprimoramento do uso público no entorno, visando à valorização da UC e ao senso de pertencimento por parte dos comunitários e visitantes. Além de atender aos temas estratégicos, os resultados poderão contribuir com ações que atendam aos objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 para o desenvolvimento global.

Neste contexto, o principal objetivo deste plano de trabalho é analisar o perfil das [famílias moradoras no entorno](#) da Rebio Uatumã, utilizando-se a aplicação de entrevista etnográfica e o monitoramento do desembarque pesqueiro, a fim de subsidiar alterações no Acordo de Pesca do Lago de Balbina. Considera-se como questão-chave a participação comunitária no dever difuso de proteção ambiental, delegado ao poder público e à coletividade, e o fato desta UC não estar isolada das coletividades do entorno. Além disso, espera-se que o estudo em questão possa trazer elementos para proposição de metodologias capazes de avaliar o perfil das [famílias moradoras no entorno](#) da UC, no sentido de avaliar se estão de acordo com princípios e diretrizes do ICMBio, servindo de subsídio para orientar o planejamento de políticas públicas e ações coordenadas que promovam o desenvolvimento das comunidades e famílias residentes nas imediações do lago de Balbina.

2 - OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO PLANO DE TRABALHO

Objetivo geral:

Estudar o perfil de **famílias moradoras no entorno** da Reserva Biológica do Uatumã a partir da etnografia de *Cichla* sp. (Perciformes: Cichlidae) e da revisão do Acordo de Pesca.

Objetivos específicos:

1. Avaliar as premissas e o processo de revisão da Instrução Normativa n. 4/2023 SEMA/AM que ensejaram nas alterações dos parâmetros do antigo Acordo de Pesca do lago de Balbina;
2. Descrever o perfil das famílias moradoras a partir de questionário etnográfico e do desembarque pesqueiro de *Cichla* sp. (Perciformes: Cichlidae);
3. Correlacionar a percepção e as demandas do perfil das famílias moradoras com o advento da revisão de parâmetros do Acordo de Pesca do lago de Balbina, em especial, a alteração do período de defeso; e
4. Minutar etnograficamente repercussões e apontamentos comunitários que auxiliam na preservação das espécies de tucunaré no lago de Balbina.

3 - METODOLOGIA

O estudo será desenvolvido no entorno da Rebio Uatumã, nas comunidades de Balbina e Rumo Certo (Figura 1) (14104799), ambas áreas estão situadas no município de Presidente Figueiredo/AM.

A análise documental envolvendo o processo de revisão da Instrução Normativa n. 4/2023 SEMA/AM será realizada com auxílio de revisão de bibliografias e a consulta a atores-chave do processo legislativo. A etapa descritiva contará com auxílio de documentos impressos e eletrônicos, planos de desenvolvimento, normativas, decretos e leis, que deram materialidade nas alterações dos parâmetros do antigo Acordo de Pesca do lago de Balbina.

Os dados da **família moradora no entorno** serão coletados por meio de questionário (SEI nº 14335784) aplicado a pescadores que atuam nas duas comunidades pesqueiras no período de 1º de março a 31 de julho de 2024. A aplicação do questionário poderá ser conduzida, além dos locais de desembarque, nos domicílios residenciais das famílias ou comerciais dos pescadores entrevistados.

Os dados etnobiológicos de *Cichla* sp. serão obtidos por meio de entrevistas com pescadores artesanais da região utilizando-se um questionário semiestruturado (SEI nº 14335784), contendo questões abertas e fechadas organizadas em duas partes. A primeira parte do questionário será relacionada as informações socioeconômicas e atividade pesqueira na região e a segunda parte abordará questões sobre etnografia: relação pescador/tucunaré do tucunaré, locais de pesca e interações entre geomorfologia local e a presença da espécie.

Os entrevistados serão selecionados de acordo com os seguintes critérios:

1º passo: o indivíduo deve atuar como pescador na área de estudo;

2º passo: ser maior de 18 anos;

3º passo: estar disponível para participar da entrevista e de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Durante a entrevista será apresentado o termo (SEI nº 14335784) a ser assinado pelo entrevistado, sem o qual não será dada sequência a entrevista.

Os pescadores das três espécies de tucunaré que ocorrem no reservatório informarão quais comportamentos já observaram. Para a seleção dos entrevistados, além do monitoramento do desembarque pesqueiro (SEI nº 14104799), será utilizado a técnica bola-de-neve na qual, ao final da

entrevista, os pescadores indicam outros informantes experientes que possam responder aos questionamentos da pesquisa (BAILEY, 1982). Este método favorece o encontro de importantes informantes para a pesquisa. Contudo, para evitar que as entrevistas sejam tendenciadas, o pesquisador poderá interromper a técnica bola-de-neve e realizar um encontro oportunística de outros pescadores nas praias e ranchos de pesca (ZAPPES et al., 2016).

Além da aplicação dos questionários será adotado o método de mapeamento participativo no qual será solicitado que os entrevistados indiquem em um mapa georreferenciado da região os locais de ocorrência de tucunaré, bem como os principais locais das suas atividades de pesca. Os mapas serão impressos em tamanho A4 (21 x 29,7 cm).

O mapeamento participativo deverá ser realizado individualmente com os entrevistados e o pesquisador evitará qualquer tipo de influência a fim de que este mapeamento seja baseado no conhecimento tradicional dos pescadores (GERHARDINGER et al., 2009; VIDAL et al., 2021).

Os dados socioeconômicos, de atividade pesqueira e perfil das [famílias moradoras no entorno](#) da Rebio Uatumã serão comparados entre locais por meio de estatística descritiva.

As informações consideradas relevantes para o estudo em questão serão descritas através de planilhas, gráficos e textos descritivos, conforme o caso, a fim de facilitar a compreensão do fenômeno etnográfico, informações socioeconômicas e atividade pesqueira na região. As informações serão organizadas com a finalidade de proporcionar melhor entendimento do assunto em estudo.

Anexo Plano de Trabalho (SEI nº 14104799)

4 - RESULTADOS ESPERADOS

O estudo se propõe a estudar o perfil das [famílias moradoras no entorno](#) de forma a embasar o conhecimento etnobiológico do tucunaré e subsidiar a revisão guiada do Acordo de Pesca do lago de Balbina. A partir da etnobiologia de *Cichla* sp., a sabedoria tradicional atrelada à espécie poderá ser descrita, fornecendo dados e informações da estratégia de reprodução de tucunaré. Da mesma forma, a partir do levantamento de uso dos recursos pesqueiros pelas famílias no lago de Balbina, as estratégias atreladas à demanda comunitária poderão compor a revisão do Acordo de Pesca mitigando a sobrepesca: inobservância de período de defeso, biometria do pescado, métodos e locais proibidos de captura, entre outros.

O estudo no entorno da Rebio Uatumã pode auxiliar no monitoramento do uso comercial e reprodutivo de três diferentes espécies de *Cichla* sp., que teve início em setembro de 2014, com pausas anuais durante o período de defeso e pontuais durante período pandêmico de *Sars-cov-2*. O estudo, assim, pode trazer subsídios à avaliação das atividades sociais e cadeias econômicas que mais impactam negativamente os recursos de biodiversidade, o que traz a inferência da exploração predatória e, ou, ilegal de recursos pesqueiros, incluindo a identificação dos atores-chave envolvidos, no entorno da UC.

Os resultados poderão subsidiar, ainda, o ordenamento pesqueiro no lago de Balbina e subsidiar repercussões da conectividade com o entorno, assim como subsidiar estudos mais amplos para a criação de nova UC de uso sustentável do tucunaré ou, ainda, para a ampliação da Rebio Uatumã. Além disso, o planejamento de ações capazes de contribuir para o fortalecimento do Acordo de Pesca do Lago de Balbina e à conservação e uso sustentável da biodiversidade. Assim como, poderá trazer importantes contribuições para a maior efetividade da revisão do plano de manejo da Rebio Uatumã, e para elaboração de portfólios de boas práticas de gestão.

Espera-se que dentro do contexto da presente pesquisa, o Turismo de Base Comunitária ("TBC") apresente-se como uma alternativa de atividade econômica, que tem como premissa a conservação da biodiversidade e da proteção da paisagem, contribuindo também com um maior engajamento com relação a sustentabilidade da Rebio Uatumã com seu entorno. As comunidades e famílias residentes nas imediações do lago de Balbina serão participantes da pesquisa e poderão ter refletido as suas aspirações sobre a necessidade de se ter o fortalecimento da economia local e a conservação do ambiente.

Mais do que isso, considerando a problemática relacionada a sobreexploração de pescado no território, espera-se engajamento de médio e longo prazos do TBC aos atrativos naturais. Assim, a pesquisa poderá também contribuir indiretamente com o planejamento de ações que o fortaleçam, como alternativa ao

modelo de turismo convencional, ou "de massa", que aumenta a pressão sobre os recursos naturais, representando uma ameaça à rica sociobiodiversidade local.

5 - IMPORTÂNCIA DA EXECUÇÃO DA PESQUISA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Entende-se que a presente pesquisa contribua para a conservação da sociobiodiversidade, pois baseia-se no levantamento do perfil das **famílias moradoras no entorno** e na necessidade de se estimular atividades sustentáveis geradoras de renda no território, a partir do diagnóstico do uso comercial de três espécies de *Cichla*, espécies de pescado alvo de exploração na Rebio Uatumã, bem como se propõe a melhor compreender a etnobiologia e etnoecologia atrelada ao tucunaré na localidade.

Como principal desdobramento para controle da sobrepesca, o poder público, comunidades e famílias residentes nas imediações e sociedade civil organizada propuseram o Acordo de Pesca do Lago de Balbina, cujo objetivo é atenuar a problemática. Todavia, a falta de monitoramento atrelado a critérios técnico-científicos pode mascarar os índices biométricos e reprodutivos de *Cichla* sp. na área de estudo e minimizar a estratégia de conservação da biodiversidade e de preservação da Rebio Uatumã - questão que este estudo propõe abordar.

Outro eixo de atuação da pesquisa é o aprimoramento do monitoramento participativo dos recursos pesqueiros, devido à presença de monitores do desembarque pesqueiro e o fortalecimento do Acordo de Pesca do Lago de Balbina, instrumento legal e compromisso participativo de elevada primazia à gestão da UC e à conservação e uso sustentável da sociobiodiversidade. Um dos desdobramentos do estudo é a obtenção de dados e informações da pesca atrelada ao perfil das **famílias moradoras no entorno**, os quais servirão à revisão de parâmetros no Acordo de Pesca do Lago de Balbina e ao estabelecimento de critérios quali-quantitativos da dinâmica populacional e de estratégias à proteção e preservação da Reserva Biológica do Uatumã.

Não menos importante, a execução do estudo pode fornecer informações e dados de sociobiodiversidade, em particular sobre os pescadores artesanais e seus familiares, espacialização e perfil, subsidiando a tomada de decisão em prol da gestão da Rebio Uatumã e o planejamento das ações de conservação no Lago de Balbina. Bem como, fornecendo informações e dados para a implementação de políticas públicas que garantam a segurança alimentar e as necessidades básicas dessas populações.

6 - ETAPAS E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

Etapa 1 – Ambientação e revisão bibliográfica

Etapa 2 – Redação parcial, análise documental, acompanhamento semiestruturado e qualificação como "monitor(a) da sociobiodiversidade no lago de Balbina - desembarque pesqueiro e etnografia"

Etapa 3 – Coleta de dados

Etapa 4 – Digitação e processamento dos dados

Etapa 5 – Análise dos dados

Etapa 6 – Preparo de relatório parcial ou final, trabalhos para congresso e, ou, publicação em revista científica

Etapa 7 – Elaboração de material educativo (folheto, cartaz, banner e/ou outro) com os resultados da pesquisa e com boas práticas à conservação e uso sustentável da sociobiodiversidade.

Etapa	Set/23	Out/23	Nov/23	Dez/23	Jan/24	Fev/24	Mar/24	Abr/24	Mai/24	Jun/24	Jul/24	Ago/24
1	X	X	X	X	X	X						
2			X	X	X	X						
3							X	X	X	X	X	
4							X	X	X	X	X	
5					X	X	X	X	X	X	X	X
6					X	X					X	X
7						X						X

Marque com um X o período correspondente a cada uma das etapas. Podem ser acrescentadas novas etapas caso necessário

7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAILEY, K. D. *Methods of Social Research*. 2 ed. New York: The Free Press, Macmillan Publishers, 1982.

GERHARDINGER, L. C. et al. Fishers' resource mapping and goliath grouper *Epinephelus itajara* (Serranidae) conservation in Brazil. *Neotropical Ichthyology*, v. 7, p. 93-102, 2009.

HORIE, C. A. C. *Biologia reprodutiva e estrutura da população do Tucunaré Cichla vazzoleri* (Perciformes: Cichlidae) no Reservatório da Hidrelétrica de Balbina, Amazonas, Brasil. 2012.

NOVOA, D. F. Aspectos generales sobre la biología, pesquería, manejo y cultivo del pavón (*Cichla orinocensis* y *Cichla temensis*) en el lago del Guri y otras áreas de la región Guayana. *Memoria Sociedad Ciencias Naturales La Salle* 96: p. 34-39. 1993.

SANTOS, G. M.; OLIVEIRA Jr., A. B. A pesca no Reservatório da Hidrelétrica de Balbina (Amazonas, Brasil). *Acta Amazonica*, 29(1): p. 45-163. 1999.

VIDAL, M. D.; SANTOS, P. M. D. C.; PARISE, M.; CHAVES, M. D. P. S. R. From Food Supply to Contemplation: Proposition of Areas for Dolphin-Watching Tourism in the Anavilhanas National Park, Brazil. *Tourism Planning & Development*, p. 1-19, 2021.

ZAPPES, C. A.; DA COSTA OLIVEIRA, P.; DI BENEDETTO, A. P. M. Percepção de pescadores do norte fluminense sobre a viabilidade da pesca artesanal com a implantação de megaempreendimento portuário. *Boletim do Instituto de Pesca*, v. 42, n. 1, p. 73-88, 2016.

8 - AJUSTES E COMPLEMENTAÇÕES PARA SANAR RESSALVAS

RESSALVA AVALIADOR 1

"Sugere-se que seja incluída como etapa final uma devolutiva dos resultados da pesquisa nas comunidades visitadas, bem como apresentação no conselho gestor da UC (caso possua).

Sugestão de que seja gerado um material educativo com os resultados da pesquisa para ser utilizado pelas escolas das comunidades do entorno da UC e vila de Balbina e cidade de Presidente Figueiredo.

O plano de trabalho deve ser revisado no sentido de citar o termo "família beneficiária". Pois no ICMBIO e nas UCs federais o termo é utilizado para designar moradores de UCs de uso sustentável, conforme INSTRUÇÃO NORMATIVA ICMBIO Nº 35, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2013. Que disciplina as diretrizes e procedimentos administrativos para a elaboração e homologação do perfil da família beneficiária em Reservas Extrativistas, Reservas de Desenvolvimento Sustentável e Florestas Nacionais, com populações tradicionais. Considerando ainda que o foco da pesquisa é uma REBIO (UC de proteção integral) que não possui residentes em seu interior.

Assim, do ponto de vista conceitual, sugere-se alterar o objetivo geral para que indique estudo de famílias moradoras do entorno da Rebio e não perfil da família beneficiária."

Concorda-se com as ressalvas, já editadas no corpo textual.

RESSALVA MONITORA

"É necessário detalhar a relação do plano de trabalho com o Programa Monitora"

O estudo aborda, entre outros, o aprimoramento do monitoramento participativo dos recursos pesqueiros, devido à participação ativa dos pescadores(as), seja consentindo com a pesquisa do perfil da família moradora do entorno, seja pelo recrutamento e engajamento interpretativo do pescado. Além de ser baixo o índice de recusa, ressalta-se que há interesse das duas comunidades pesqueiras na continuidade do desenvolvimento da pesquisa, porque as fichas de monitoramento prestam para fins sociais e previdenciários, como a comprovação do desenvolvimento da atividade rural. Ademais, os compradores do pescado avaliam de forma positiva a iniciativa do monitoramento, pois outorga a observância legal na pesca profissional-artesanal, realizada por comunidades e famílias residentes nas imediações do lago de Balbina.

O Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade ("Monitora"), em seu subprograma aquático continental, avalia o componente área alagável, condição recorrente aplicada aos processos associados ao pulso de inundação no local de estudo e à conservação e uso sustentável da sociobiodiversidade. Nesse ínterim, a Rebio do Uatumã possui vocação do tipo área alagável e pode vir contar com protocolo básico de automonitoramento da pesca, um protocolo avançado de pesca experimental do tucunaré, espécie-alvo de sobreexploração na localidade.

A presença de monitores do desembarque pesqueiro é premissa-chave no Monitora, conforme consta em sua Estratégia Integrada de Monitoramento Aquático Continental na Amazônia (vide [link](#)). Emerge-se na referida estratégia o que se convencionou chamar de automonitoramento da pesca no componente área alagável, devido ao protocolo de coleta de informações sobre a pesca de forma participativa. Os comunitários são os responsáveis por pescar continuamente, observando o ciclo hidrológico, a ocorrência de espécies e a relação entre fatores, isto é, a ecologia e etnografia *in situ*.

Assim, o automonitoramento tal qual é proposto nesse estudo a partir da facilitação de coleta de informações científicas, por exemplo, o perfil de famílias moradoras no entorno e a etnobiologia do tucunaré dos tucunarés. O que permite ter um panorama da atividade pesqueira de *Cichla* e das comunidades, servindo como um parâmetro de avaliação sobre a atividade e sobre os estoques pesqueiros do lago. Além disso, esses dados permitem transversalmente avaliar a efetividade do Acordo de Pesca do Lago de Balbina, na proteção autogerida pelos comunitários, o que enseja no fortalecimento do instrumento legal e da gestão da UC.

Mais do que isso, o monitoramento participativo dos recursos naturais e dos compromissos estabelecidos para a gestão das UC e conservação e uso da biodiversidade é uma dos temas estratégicos de pesquisa no 17º Edital PIBIC - 2023/2024.



Documento assinado eletronicamente por **DIOGO SENA BAIERO**, Técnico Ambiental, em 17/07/2023, às 21:02, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.icmbio.gov.br/autenticidade> informando o código verificador **15329921** e o código CRC **3DE6A178**.

